

Seminário debate as condições de trabalho no agronegócio na Amazônia

Atual cenário e perspectivas de crescimento de cadeias produtivas da palma de óleo, do cacau e do açaí serão temas abordados no evento, que ocorre na próxima segunda-feira (28)

Na próxima segunda-feira (28), será realizado o seminário “Trabalho Seguro e o Agronegócio na Amazônia”. O evento reunirá o poder público, judiciário, setor privado e trabalhadores para, juntos, debaterem cenários, perspectivas de desenvolvimento e condições de trabalho de um dos principais segmentos econômicos do país, o agronegócio.

As discussões irão focar em três cadeias produtivas estratégicas para o Estado, seja pelo seu potencial econômico, de empregabilidade ou fator cultural, que são cacau, açaí e palma de óleo. Juntas, as três movimentaram em torno de R\$ 3 bilhões somente no Pará, em 2015. Além disso, o Pará é líder nacional na produção dessas culturas ou divide a liderança, no caso do cacau, em que disputa com a Bahia, o outro grande produtor.

O seminário ocorrerá no auditório do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região (TRT-8), que é um dos realizadores do evento, ao lado do Governo do Estado, e contará com palestras e painéis onde serão abordados temas como o agronegócio como paradigma de crescimento, as cadeias produtivas que compõe o setor e o retrato do trabalho rural na Amazônia.

A programação também contará com uma palestra do secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia do Pará (Sedeme), Adnan Demachki, que apresentará aos participantes o “Pará 2030”, planejamento que pretende guiar os rumos dos investimentos e da economia paraense até o ano de 2030, com o ponto-alvo de elevar a renda média per capita do Estado e, pelo menos, equipará-la à média nacional – a renda paraense é hoje metade da nacional.

Carta de Princípios

Ao final do evento, a Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma (Abrapalma) assinará uma carta de princípios, estabelecendo compromissos para a valorização do trabalho decente e justo na atividade. Entre as medidas estão a segurança e saúde do trabalhador, o combate à discriminação, criação de oportunidades de trabalho mais igualitárias, liberdade de associação e abertura ao diálogo social.

Muitas dessas medidas já são executadas na prática pelas empresas que compõe a cadeia produtiva do óleo de palma, mas a ideia é que a carta seja um instrumento de compromisso de todo o setor na garantia de condições dignas de trabalho, com base no conceito de Trabalho Decente proposta pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). A Carta de Princípios é o desdobramento de um amplo mapeamento, idealizado pela Abrapalma e realizado por consultores independentes da OIT, sobre a realidade local da cadeia produtiva do óleo de palma. Essa foi a primeira vez que uma cadeia produtiva realizou no Pará, por iniciativa própria, um profundo retrato das condições de trabalho e estabeleceu compromissos para a valorização do trabalho decente e justo entre seus associados.

Programação

8h50 – Palestra: O Pará 2030

Palestrante: Adnan Demachki – Secretário de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia do Estado do Pará

10h – Painel: Cacau, Palma e Açaí: cadeias de negócio e desenvolvimento

Mediador: Walter Paro – Desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região

Painelistas: Hildegardo Nunes – Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca do Estado do Pará e presidente do Fundo de Apoio à Cacaucultura (Funcacau)

Marcelo Brito – Presidente da Abrapalma

Solange Mota – Presidente do SindFrutas

11h15 – Palestra: Trabalho Seguro – Trabalhador rural: um retrato do peconheiro

Palestrante: Walter Paro – Desembargador do TRT-8

11h35 – Painel: O Pará e o agronegócio como paradigma de desenvolvimento

Painelistas: Daniel Menezes – Consultor da OIT

Raimundo Junior – Diretor da Fetagri

Carlos Xavier – Presidente da Faepa